



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

## Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 79 30/03/2015

### 1. Previsão climática para o trimestre março, abril e maio de 2015 (MAM/2015).

Durante a II Reunião de Análise e Previsão Climática para o norte do Nordeste do Brasil, ocorrida em 25 de fevereiro último, os meteorologistas, de cada Estado, fizeram uma exposição sobre o comportamento das chuvas entre meados de janeiro a meados de fevereiro. Após análise dos parâmetros climáticos, concluiu-se que a previsão para a região ao norte do Nordeste brasileiro é de predominância da condição de chuva normal e abaixo do normal da média histórica, com grande variabilidade temporal e espacial para o período de março a maio no Semiárido nordestino. Os meteorologistas afirmam ainda que, no caso do oceano Atlântico, a tendência para os próximos meses é de uma situação do Atlântico Sul levemente mais aquecido que o Atlântico Norte. Isso indica uma condição melhor na ocorrência de chuvas para aos meses de março, abril e maio de 2015, quando comparada com a condição apresentada no mês anterior.

A previsão climática de consenso para o trimestre MAM/2015 indica, para o setor centro-norte do Semiárido do Nordeste, uma distribuição de 25% de probabilidade de ocorrência de precipitação na categoria acima da normal climatológica, 40% de probabilidade de ocorrência de precipitação na categoria dentro da normal climatológica e 35% de probabilidade de ocorrência de precipitação na categoria abaixo da normal climatológica. Para as demais áreas do Semiárido a previsão indica igual probabilidade (33%) para as três categorias.

**Figura 1 – Mapa da Previsão de Consenso**



Fonte: Cptec/Inpe



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

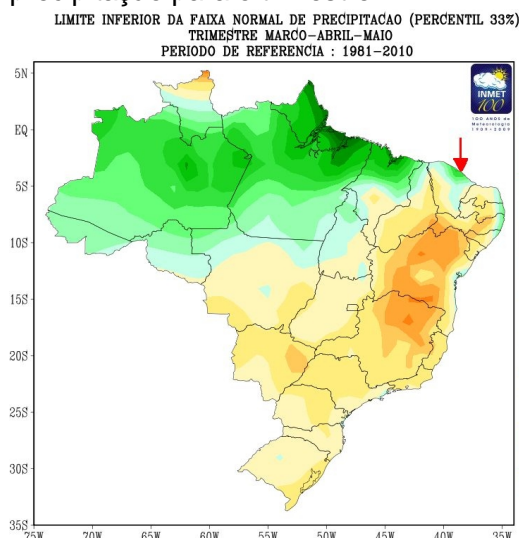
Atribui-se essa distribuição de probabilidade para o norte da Região Nordeste à tendência de aquecimento das águas superficiais na região do Atlântico Tropical Sul – em águas superficiais anormalmente mais quentes ao sul –, resfriamento das águas superficiais na região do Atlântico Tropical Norte – mais frias ao norte da linha equatorial –, bem como os valores de pressão sobre o Canadá e a Groenlândia. Portanto, essa condição pode vir a favorecer a ocorrência de chuvas sobre o Nordeste do Brasil nos meses subsequentes.

## 2. Limites Climatológicos da Faixa Normal para o Trimestre MAM.

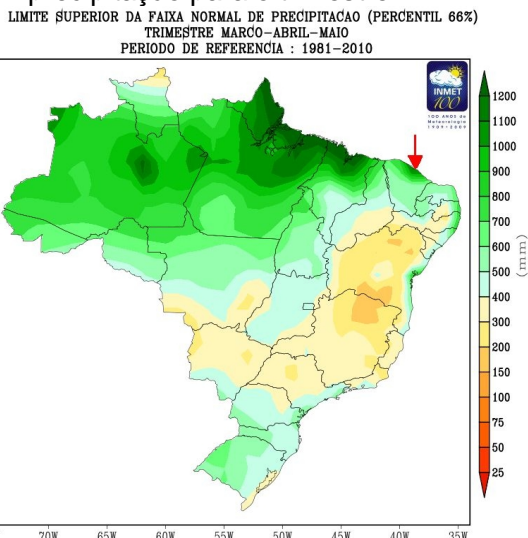
Para entender os limites climatológicos da faixa normal para o trimestre MAM, propõe-se o exemplo a seguir. Este ilustra como o leitor pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse. As Figuras 2 e 3, abaixo, mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre março, abril e maio (MAM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal).

Nessa demonstração, tomou-se a localidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará (seta vermelha nas figuras abaixo), para exposição do exemplo. Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre MAM situa-se, aproximadamente, entre 800 mm e 1100 mm. Combinando essa informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Fortaleza-CE exceder 1100 mm é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 800 mm é de aproximadamente 35%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Fortaleza-CE fique entre 800 mm e 1100 mm é de aproximadamente 40%.

**Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.**



**Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.**



Fonte: Cptec/Inpe



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

### 3. Diante dos itens anteriores, como será o outono 2015 no Nordeste?

Na maior parte do Brasil, o outono marca uma brusca diminuição da chuva. Os eventos de chuva vão ficando cada vez menos frequentes. No Centro-sul, a chuva do outono depende muito da passagem das frentes frias. Todavia, no Nordeste, o outono ainda é época de chuva. Em anos normais, o começo da estação, em particular abril, é época de chuva volumosa no norte da Região, entre o Maranhão, o Rio Grande do Norte e a Paraíba. Da metade do outono, até o seu fim, começa o período chuvoso na costa leste do Nordeste.

No entanto, comparando-se com a série histórica, conforme demonstrado acima, e por grande parte da chuva do Nordeste depender da atuação da Zona de Convergência Intertropical, que neste ano está tendo uma atividade abaixo do normal, haverá menos chuva, porque as águas do oceano Atlântico entre o Amapá e o Rio Grande do Norte estão com temperatura abaixo da média. Tem-se, ainda, no outono, as Ondas de Leste, que trazem a chuva volumosa para a costa leste do Nordeste. Em contrapartida, uma grande massa de ar seco vai continuar atuando na maior parte do Nordeste. A chuva fica concentrada no Maranhão, Piauí, Ceará e no oeste da Bahia. O calor seguirá intenso no interior da Bahia, de Pernambuco e no Sertão entre Alagoas e Sergipe. O quadro abaixo resume a previsão de chuvas e temperaturas para o outono no Nordeste.

**Figura 4** – Quadro de previsão de chuvas e temperaturas para o outono no Nordeste.

<b>Outono 2015 na Região Nordeste</b>		
	<b>CHUVA</b>	<b>TEMPERATURA</b>
<b>Abril</b>	<b>Normal a abaixo; acima no leste da Região</b>	<b>Normal a abaixo</b>
<b>Mai</b>	<b>Normal a abaixo; acima no leste da Região</b>	<b>Acima: oeste da BA</b>
<b>Junho</b>	<b>Normal a abaixo; acima no leste da Região</b>	<b>Perto do normal</b>

Fonte: Alexandre Nascimento (Climatempo).

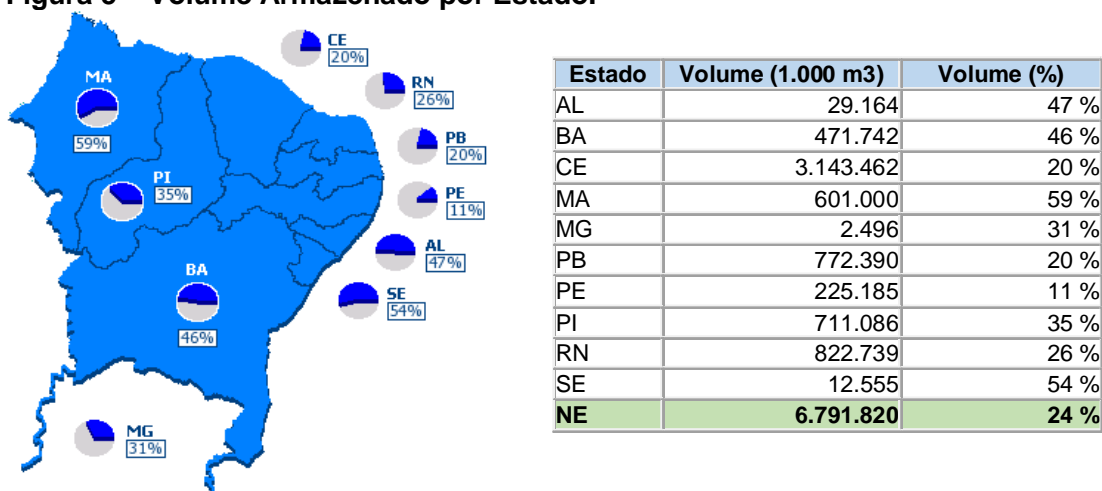
### 4. Situação do Açudes administrados pelo DNOCS.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) informou a situação atual dos açudes situados nas bacias hidrográficas nordestinas (Figura 5). Esses, em geral, não vêm recebendo recargas suficientes para aumentar seus níveis, mesmo com as chuvas ocorridas nesses primeiros meses, sobretudo na parte setentrional da região. Os reservatórios de Pernambuco tiveram muita perda, haja vista que em janeiro estavam com volume médio de 18,7% de sua capacidade máxima e no momento se encontram com apenas 11%. Para se evidenciar essa situação, pode-se pegar como exemplo o açude de Serrinha, no município de Serra Talhada, que acumulava 311.080.000m<sup>3</sup> em outubro de 2014 e, em meados de março, estava com 43.128.000m<sup>3</sup>.



Em outros estados a situação é também muito semelhante. No Ceará, no período de janeiro a março, os reservatórios passaram de 38,8% para 22% de suas capacidades. No Rio Grande do Norte, em janeiro, estavam com volume médio de 38,4% e hoje estão com 26%. Na Paraíba e na Bahia as perdas foram menores, porém, os níveis continuam baixos, passando de 25,5% para 21% e de 49,9% para 46% respectivamente.

**Figura 5 – Volume Armazenado por Estado.**



Fonte: DNOCS (Valores coletados no período de: 20/02/2015 a 25/03/2015).

## 5. Venda de milho em balcão na área de abrangência da Sudene.

A Câmara Técnica do Conselho Interministerial de Estoques Públicos (CIEP) aprovou, em 18/03/2015, a proposta da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para venda de até 300 mil toneladas de milho dos estoques públicos. Essa quantidade de produto servirá para complementar o atendimento às operações de balcão na área de abrangência da Sudene.

A Câmara Técnica recomendou ao CIEP a venda de até 100 mil toneladas. Ficou decidido que, quando as vendas atingirem 60% do total aprovado, será convocada nova reunião da Câmara, a fim de avaliar a necessidade de remoção para continuidade das vendas em balcão.

O produto será vendido ensacado. O preço de venda será definido pela Conab. O limite mensal de venda será de seis toneladas por Cadastro de Pessoa Física (CPF). A programação da distribuição do milho nos Estados será feita pela Conab. A medida agora segue para aprovação dos ministros e posterior publicação.